

Carta de apoio a ABA diante do Requerimento nº 86/2016 do Deputado Nilson Leitão (PSDB) no âmbito da CPI FUNAI e INCRA 2

O Departamento de Antropologia – IFCH/Unicamp e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – IFCH/Unicamp vêm manifestar indignação diante do requerimento de afastamento do sigilo bancário e fiscal da Associação Brasileira de Antropologia e de sua Presidência.

A ABA é a mais antiga das associações científicas existentes no país na área das Ciências Sociais, fundada e presidida por proeminentes cientistas, pesquisadores/as e professores/as das mais importantes universidades do país, a exemplo do Prof. Dr. Roberto Cardoso de Oliveira (Unicamp, UnB *in memoriam*) – membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

A ABA conta com associados e associadas ilustres, dentre as quais, notabilizaram-se antropólogos e antropólogas de reconhecimento internacional por suas contribuições às Ciências Humanas e Sociais.

A ABA enquanto associação responsável por reuniões científicas bianuais muito contribuiu para o desenvolvimento da pós-graduação e da graduação em Ciências Sociais e Antropologia no Brasil.

A ABA tem tido sempre atuação eticamente orientada e pautada estritamente pelos cânones da prática científica na área de Ciências Humanas e Sociais e detém hoje um papel de destaque na condução de questões relacionadas às políticas públicas referentes à educação, à ação social e à defesa dos direitos humanos.

É absolutamente aviltante que se tente desmoralizar a prática científica e profissional da Antropologia no âmbito de processos de regularização fundiária que são da alçada exclusiva da administração pública estatal.

Nos solidarizamos à ABA, associação da qual docentes do Departamento de Antropologia participamos ativamente, assumindo a presidência de diferentes gestões (Roberto Cardoso de Oliveira [1984-1986], Maria Manuela Carneiro da Cunha [1986-1988], Antônio Augusto Arantes [1988-1990], Mariza Corrêa [1996-1998]), Bela Feldman-Bianco [2011-2012]). Além disso, temos colaborado

assumindo a vice-presidência (Guita Grin Debert [2000-2002]) e a participação no seu conselho consultivo e demais comissões e conselhos. Salientamos que muitos dos seus ex-presidentes e membros integram – ou integraram – a Academia Brasileira de Ciências, sociedade científica honorífica em atividade há mais de cem anos no Brasil. Reconhecemos a trajetória da ABA como parte inextricável da própria história da antropologia no Brasil e, por dela termos participado tão ativamente, nos sentimos também moralmente atingidos pelos últimos acontecimentos, pelos quais manifestamos nossa indignação.

Atenciosamente,

Departamento de Antropologia

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Universidade Estadual de Campinas